



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique. **Poder, fama e ferida narcísica**. Curitiba: Centro Reichiano, 2003. Disponível em: www.centroreichiano.com.br Acesso em: ____/____/____.

PODER, FAMA E FERIDA NARCÍSICA UMA COMPREENSÃO CARACTERO-ENERGÉTICO DO NARCISISTA

José Henrique Volpi

RESUMO

Cada vez mais nos deparamos com pessoas que vivem em constante busca de um corpo perfeito, fama, riqueza e poder. Essas são palavras que fazem parte do cotidiano de algumas pessoas que ultrapassam qualquer limite moral, ético, físico e psicológico, em busca de algo que preencha seu vazio interior e suas frustrações.

Palavras-chave: Corpo. Fama. Narcisismo. Poder.

A busca de um corpo perfeito é uma atitude comumente encontrada em pessoas que não conseguem viver sem uma platéia que as cerquem de elogios, presentes e reforcem a sua “virilidade”. São competitivas, insensíveis, arrogantes e derrubam quem estiver à sua frente. Esse é o retrato do traço de caráter chamado narcisista, que vem a cada dia ocupando mais e mais espaços na mídia e na sociedade em geral.

Desde há muito tempo, o ser humano vem buscando entender o seu comportamento frente às outras pessoas. Do mito de Narciso às infindáveis pesquisas no campo da psicologia, passando pelos estudos psicanalíticos de Freud, vários cientistas trouxeram inúmeras contribuições para o estudo desse tão discutido traço de caráter.

Para uma melhor compreensão dessa dinâmica de caráter, entendamos um pouco sobre o mito de Narciso.

Eco era uma linda ninfa, amante dos bosques e das montanhas, companheira favorita de Diana em suas caçadas. No entanto, tinha um grande defeito: falava demais e costumava sempre dar a última palavra em qualquer conversa da qual participava. Certa vez, a deusa Hera desconfiou que seu marido Zeus a estava traindo com as ninfas e saiu à sua procura. Caminhando pelos bosques deparou-se com Eco que, assustada com a presença de Hera passou a entretê-la em uma conversa sem fim. Percebendo a artimanha de Eco, Hera a condenou a não mais poder falar uma só palavra por iniciativa própria, a não ser como resposta quando questionada.

Passeando pelo bosque, Eco avistou Narciso, um jovem de extrema beleza, filho do deus-rio Cephisus e da ninfa Liríope. Narciso preferia viver só porque ainda não tinha encontrado nenhuma pessoa bela que fosse merecedora do seu amor. Eco começou a segui-lo



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique. **Poder, fama e ferida narcísica**. Curitiba: Centro Reichiano, 2003. Disponível em: www.centroreichiano.com.br Acesso em: ____/____/____.

e, sentindo-se apaixonada, quis dizer a ele o quanto o queria, mas isso não era possível porque era preciso esperar que Narciso falasse primeiro para então, ela lhe responder. Distraída pelos seus pensamentos, Eco não percebeu que o jovem se aproximava dela e tentou se esconder rapidamente. Narciso ouviu o barulho e caminhou em sua direção perguntando:

- *Há alguém aí?* E ouviu uma resposta: *Ai!!!*

Olhando à sua volta e não vendo ninguém, queria saber quem estava se escondendo dele, dona daquela voz tão bonita. E disse: *Vem!*, ouvindo como resposta: *Vem!!!*

Por que foges de mim? Perguntou ele. *Foges de mim?* Respondeu Eco.

Eu não fujo! Disse Narciso. E completou: *Vem, vamos nos juntar!*

Nos Juntar!!!, respondeu Eco que não mais se contendo de felicidade saiu correndo em direção a Narciso. Assustado, Narciso gritou: *Afasta-te! Prefiro morrer do que te deixar me possuir!* Imediatamente ouviu como resposta: *Me possuir!!!*

Narciso fugiu, e a ninfa, voltou a se esconder no meio dos bosques, cheia de vergonha. Daí em diante, Eco passou a viver nas cavernas e montanhas, sem se alimentar nem ter qualquer tipo de contato com outros seres. Seu corpo foi se definhando até desaparecer completamente, restando-lhe apenas o eco de sua voz, que continua a responder a todos que a chamem, conservando o costume de dizer sempre a última palavra.

Do alto do Olimpo, Nêmesis descontente com a atitude de Narciso, condenou-o a se apaixonar por sua própria imagem. Certo dia, cansado após um penoso dia de caça, Narciso debruçou-se sobre uma fonte para tomar água. Foi quando viu refletido na água, o rosto de um belo jovem. Pensou ele: *"Com certeza é algum espírito das águas que habita esta fonte"*. Imediatamente apaixonado pela imagem e logo baixou-se para beijá-la, mas quando tocou as mãos na água, a imagem desapareceu.

Narciso, então, perguntou: *Porque me desprezas, bela criatura? E por que foges ao meu contato? Meu rosto não deve causar-te repulsa, pois as ninfas me amam, e tu mesmo não me olhas com indiferença. Quando sorrio, também tu sorris, e responde com acenos aos meus acenos. Mas quando estendo os braços, fazes o mesmo para então sumires ao meu contato.*

Suas lágrimas caíram na água, turvando a imagem. E, ao vê-la partir, Narciso exclamou: *Fica, peço-te, fica! Se não posso tocar-te, deixe-me pelo menos admirar-te.* E assim, passou o resto dos dias de sua vida admirando sua própria imagem refletida no lago, sem comer, sem beber, definhando-se dia após dia até morrer. As ninfas choraram seu triste destino e no lugar onde ele faleceu, encontraram apenas uma bela flor, que em sua memória recebeu o nome de Narciso.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique. **Poder, fama e ferida narcísica**. Curitiba: Centro Reichiano, 2003. Disponível em: www.centroreichiano.com.br Acesso em: ____/____/____.

Os mitos possuem sua própria lógica, que sub-existe metaforicamente, revelando-se abertos para infinitas possibilidades de leituras e interpretações, constituindo-se uma fonte inesgotável de pesquisa e conhecimento. Foi com base no mito de Narciso que no campo da Psicologia, Freud (1987a) traçou suas primeiras linhas a respeito do chamado aspecto “narcisista”, um tema de estudo que em termos psicanalíticos significa a retenção da libido pelo ego. São pessoas que procuram inequivocamente a si mesmas como um objeto amoroso. Freud vislumbrou que muitos aspectos de atitude narcísica poderiam ser encontrados na maioria das pessoas e chegou até mesmo a pensar que o narcisismo poderia fazer parte do desenvolvimento natural dos seres humanos.

Foi Freud (1987b) quem também lançou as primeiras bases de uma psicologia caracterológica histórico-evolutiva. Porém, em um de seus artigos intitulado *Alguns tipos de caráter encontrados no trabalho psicanalítico*, assinalou vêemente que o interesse do psicanalista não deveria se dar sobre o caráter do paciente, mas sim, sobre os sintomas por ele apresentados. Mais tarde, reconheceu que o caráter do paciente formava um poderoso obstáculo ao tratamento psicanalítico e nesse caso, a prioridade do trabalho deveria recair sobre o caráter.

Podemos definir o caráter como o modo habitual de conduta de uma pessoa, que por sua vez, é a resultante final de uma série de complexas operações referentes aos modos habituais de adaptação do ego ao mundo externo, ao id e ao superego. Assim, a personalidade, o caráter, a conduta são todos aspectos ligados ao ego, resultantes de sua impossível tarefa de se equilibrar entre as exigências do id (impulsos internos), do super-ego (exigências morais) e da realidade.

Por dizerem respeito ao funcionamento do ego, os transtornos de caráter não foram matéria de especial interesse para Freud, que se dedicava mais ao mapeamento e descrição do inconsciente. Esse foi, então, um dos pontos de partida de estudo e interesse de Reich que o levou, posteriormente, ao desenvolvimento da chamada técnica da análise do caráter.

Na concepção de Reich (1995), caráter consiste numa mudança crônica do ego cuja finalidade é protegê-lo contra os perigos internos e externos. É formado como resultado dos choques entre as pulsões e as frustrações do mundo externo que acontecem em cada etapa do desenvolvimento pela qual passa a criança desde o nascimento: sustentação, incorporação, produção, identificação e formação do caráter (VOLPI & VOLPI, 2002). “Os tipos de caráter são psicologicamente diferenciados por suas estruturas de ego, ou seja, por suas atitudes frente à realidade” (LOWEN, 1977, p. 255).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique. **Poder, fama e ferida narcísica**. Curitiba: Centro Reichiano, 2003. Disponível em: www.centroreichiano.com.br Acesso em: ____/____/____.

A designação do caráter fálico-narcisista resultou da necessidade que Reich (1995), já em 1926, sentiu em definir uma estrutura de caráter que fica entre a neurose compulsiva e a histeria. A gênese reside numa fixação da libido na etapa do desenvolvimento tida como etapa fálica (REICH, 1995; BAKER, 1980) ou identificação (VOLPI & VOLPI, 2002), etapa em que a criança toma conhecimento de seu genital e passa a exibi-lo com orgulho.

O bloqueio, a fixação da libido acontece quando ao mesmo tempo em que a exibição do genital da criança é permitida pelos pais, aparece a frustração pelo genitor do sexo oposto que não dá conta de tal ato por parte do filho e extermina todas as possibilidades de expressão, ameaçando a criança em sua castração. Como forma de sobrevivência emocional a criança se identifica como genitor que a frustra e ao mesmo tempo, tem raiva e uma imperiosa necessidade de vingança. Isso acontece por volta dos quatro anos de idade. Esses registros, essas marcas, ficarão gravadas tanto no corpo quanto na mente e irão contribuir para a formação da couraça psíquica e do caráter ou traços do caráter que nesse caso, será do tipo narcisista.

Visto que toda couraça psíquica possui um equivalente somático, a couraça muscular (REICH, 1986), a couraça desse tipo de caráter recobre todo o corpo, mas é particularmente acentuada no pescoço, peito e diafragma. Pode também apresentar bloqueios em outros segmentos de couraças seguindo o mapeamento emocional feito por Reich para o corpo humano onde um bloqueio no primeiro segmento (ocular) trará uma condição paranóide, no segundo segmento (oral) trará uma condição de vulnerabilidade, de depressividade, no terceiro segmento (cervical), acarretará um comportamento controlador e moralista, e assim, sucessivamente em todos os sete níveis.

Do ponto de vista energético, o nível de energia do narcisista está acima da média, porém, é mal distribuída pelo corpo. Daí a denominação de hiperorgonótico desorgonótico. E é esse alto nível de energia que dá a esse tipo de caráter o dinamismo, determinação, que não o deixa desistir facilmente dos objetivos, um aspecto muito saudável de sua dinâmica caracterológica. Porém, perante uma situação de estresse frente à qual o narcisista não consegue lidar, a energia poderá refluir em direção aos olhos, trazendo a condição paranóide e/ou paranóica, ou em direção à boca, trazendo uma condição depressiva (NAVARRO, 1995). Isso mostra o quão importante é que o psicoterapeuta conheça a dinâmica caracterológica do paciente, bem como os níveis de couraça bloqueados para que não caia no risco de querer atacar diretamente a defesa narcísica, que é a que protege o ego do paciente, sem antes flexibilizar a couraça dos segmentos superiores (ocular e oral).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique. **Poder, fama e ferida narcísica**. Curitiba: Centro Reichiano, 2003. Disponível em: www.centroreichiano.com.br Acesso em: ____/____/____.

O narcisismo é um mecanismo de defesa que funciona como um instinto de conservação, onde numa condição de perigo, salva a pessoa. Uma pessoa que cai na água levanta a cabeça e bloqueia os músculos do pescoço para não se afogar. Diz Navarro que, historicamente falando, todo mundo tem um bloqueio no pescoço porque na sociedade em que vivemos somos constantemente obrigados, a cada dia, a enfrentar novas situações de perigo.

Seria normal (narcisismo primário) se, quando a condição de perigo deixasse de existir, o narcisismo também desaparecesse. No entanto, não é isso que acontece. Mesmo que a situação de perigo tenha passado, o pescoço continua rígido e o narcisismo prevalecendo (narcisismo secundário), influenciando na formação psicológica da pessoa. Então, o narcisismo secundário passa a ser uma persistência das defesas narcísicas. Por outro lado, quando essa persistência se acentua e se eleva a um grau patológico, podemos falar em narcisismo terciário.

O DSM-IV (2003) classifica o narcisismo como sendo um transtorno da personalidade cuja característica essencial é um padrão invasivo de grandiosidade, necessidade de admiração e falta de empatia. São pessoas que superestimam suas capacidades e exageram suas realizações, sendo às vezes presunçosos ou arrogantes, desvalorizando rudemente as contribuições dos outros, particularmente quando estes receberam reconhecimento ou elogios por suas realizações.

Embora com uma freqüência muito menor, esse tipo de caráter é também encontrado em mulheres. As mulheres têm um pênis fantasiado e sua vingança consiste em castrar os homens de forma a torná-los impotentes. Isso pode se dar por meio de sedução acompanhada de humilhação, desprezo, etc.

Em geral, o indivíduo de caráter narcisista, também conhecido por fálico-narcisista, devido à sua postura ereta que lembra um falo, tem uma constituição física do tipo atlética, com feições rígidas ou às vezes femininas. É autoconfiante, arrogante, enérgico, agressivo, etc. Usa os genitais como arma contra o sexo oposto e o sexo como meio de vingança. Os homens são extremamente potentes quando à ereção, mais impotentes quando à potência orgástica, definida por Reich (1986) como:

a capacidade de abandonar-se, livre de quaisquer inibições, ao fluxo de energia biológica; a capacidade de descarregar completamente a excitação sexual reprimida, por meio de involuntárias e agradáveis convulsões do corpo (p. 94).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique. **Poder, fama e ferida narcísica**. Curitiba: Centro Reichiano, 2003. Disponível em: www.centroreichiano.com.br Acesso em: ____/____/____.

O autoritarismo, que também é uma das características do narcisismo, é sempre um sinal de fraqueza porque precisa da violência para ter o poder. O importante não é ter poder e sim ter potência, mas infelizmente, na sociedade de hoje as pessoas pensam ao contrário. Tudo o que está ligado à busca do poder é, do ponto de vista caracterológico-energético, uma condição narcisista. Isso pode ser visto com as guerras, política, etc.

No dias atuais deparamo-nos com um culto ao narcisismo onde cada vez mais a pessoa infla seu ego e sai em busca de uma estetização de seu corpo, de armas que lhe dêem poder, etc. Seu objetivo é de engrandecimento do próprio ego. Na medida em que proporciona um culto à imagem, à aparência, ao poder, cria um lugar de destaque onde possa ser endeusado e engrandecido. E a mídia tem um papel crucial no reforço desse comportamento. Nos últimos tempos, pudemos vislumbrar inúmeras atitudes narcisistas – umas boas (narcisismo secundário) e outras extremamente ruins (narcisismo terciário). Na década de 70 e 80, após terem decifrado o sequenciamento do DNA e criado em laboratório os organismos transgênicos, cientistas se reuniam em prol de uma moratória na engenharia genética até que diretrizes reguladoras fossem traçadas para esses fins. Infelizmente, essa atitude cuidadosa foi negligenciada pela corrida frenética e narcisista de muitos laboratórios que passaram a fazer uso desses conhecimentos na medicina e na agricultura. Na década de 90, diversos anúncios sensacionalistas anunciavam a clonagem genética de animais, mostrando definitivamente que para o homem, o limite é inexistente. Foi também nessa mesma década que o governo americano travou uma batalha árdua com um grupo particular de cientistas e empresários, fundadores da Celera Genomics, um laboratório de altíssima tecnologia, que tal qual o governo americano, estavam empenhados na identificação e mapeamento da seqüência genética inteira da espécie humana. Só que com uma diferença. Enquanto o Governo americano tinha a intenção de que o projeto genoma fosse público, a Celera Genomics patenteava seus achados de forma a garantir exclusividade de direitos comerciais sobre a manipulação de genes humanos. A reação do projeto público foi tornar esse trabalho um consórcio internacional até que na mesma semana o consórcio público e os cientistas da Celera publicaram seus resultados finais da seqüência. Porém, com numa diferença de apenas 3 dias o projeto público tornou-se o projeto oficial. Afirma Capra (2002, pp. 171 e 172):

A motivação desse crescimento da engenharia genética não é o progresso da ciência, nem a descoberta de curas para as doenças, nem a vontade de alimentar os famintos: é o desejo de garantir ganhos financeiros nunca vistos antes.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique. **Poder, fama e ferida narcísica**. Curitiba: Centro Reichiano, 2003. Disponível em: www.centroreichiano.com.br Acesso em: ____/____/____.

O poder está ligado aos conflitos de interesses que são inerentes e inevitáveis ao ser humano. As relações de poder são definidas por posições de autoridade. Poder e autoridade caminham juntos. Já na idade antiga, havia o hábito de escolherem como líderes das comunidades pessoas que fossem dotadas de grande sabedoria. A esses líderes eram atribuídos plenos poderes para mandar e decidir sobre tudo e todos. Só que a humanidade, cada vez mais narcísica, faz uso e abuso do poder. E não nos faltam exemplos para ilustrar essa corrida narcísica em busca do Olimpo.

E o que acontece quando esse poder não vem? Em algumas pessoas, que possuem um traço narcísico secundário, aparecem algumas explosões de ira e agressividade, depressividades, síndromes do pânico, toxicomanias e muitas outras situações, decorrentes de uma frustração narcísica, mas que não são tão sérias quanto possam parecer. Por outro lado, pessoas que possuem um traço narcísico terciário, em hipótese alguma conseguem se sentir frustradas e quando isso acontece, elas matam, destroem e fazem o que puder para apagar ou até mesmo serem recompensadas pelo ocorrido.

O distúrbio básico na personalidade narcísica consiste na ausência de sentimento (LOWEN, 1983). Por isso, quando o narcisista tem sua vaidade é ofendida, reage com frieza, sadismo e agressividade. Ele não tolera a idéia do fracasso. Às vezes se enfurece como um louco ou se deprime por não poder alcançar o que o ideal do ego exige e abre em seu caráter uma ferida narcísica que, na maioria das vezes passa a agir com uma dinâmica de barganha demagógica de modo a obter uma amenização da virulência dos ataques mobilizados contra ele. A determinação em vencer está mais baseada no medo do fracasso do que na própria recompensa que irá obter por lutar e vencer. Mas essas atitudes irão depender do grau de narcisismo da pessoa. Esse grau não pode ser medido, mas pode ser verificado nas atitudes e comportamento frente às frustrações.

Face ao exposto, podemos pensar: o que leva ao aparente aumento dessa estrutura de caráter? Seria - como muitos dizem - a falta de limites, a ausência dos pais, a desunião da família? Ou estaria isso ligado à constatação de uma generalizada desordem sócio-familiar devido à falta de diálogo entre pais e filhos, de corrida em direção ao acúmulo de capital, moralismo e repressão exagerados? O fato é que em todas as situações assistimos a instituição da repressão e da moral, a dissolução das famílias, onde a função materna e paterna não são mais exercidas, os diálogos e limites são precários, a ausência e abandono e desinteresse dos pais, etc.

Não bastasse isso tudo, diariamente a mídia, especialmente a televisão, nos bombardeia constantemente com imagens de sucesso, poder, beleza e fama, mostrando-nos o



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique. **Poder, fama e ferida narcísica**. Curitiba: Centro Reichiano, 2003. Disponível em: www.centroreichiano.com.br Acesso em: ____/____/____.

Olimpo, onde desfilam os deuses mais consagrados do futebol, do cinema, da televisão, etc. Até mesmo promete o acesso a este Olimpo, desde que sigamos rigorosamente com suas instruções, ou seja, sejamos consumistas. Isso tem um efeito altamente nocivo. Sabemos que a publicidade em si é, muitas vezes, enganosa, uma falácia. Para vender seu produto, impõem padrões absolutamente irrealísticos e falsos veiculados massivamente, aos quais a grande maioria reage com desejo, instigando seus traços narcisistas que quando frustrados, deixam como marcas emocionais a ferida narcísica. Esse foi um termo cunhado por Freud na década de 20 e aparece quando a pessoa não consegue aceitar a perda ou não é capaz de conquistar um objeto desejado ou uma pessoa amada.

É certo que aspectos e traços narcisistas podem ser encontrados em todas as pessoas, mas é o nível em que isso se dá que estabelece a diferença entre os caracteres narcisista (secundário) e psicopático (terciário).

REFERÊNCIAS

BAKER, E. **O labirinto humano**. Causas do bloqueio da energia sexual. São Paulo: Summus, 1980.

CAPRA, F. **Conexões ocultas**. Ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Cultrix – Amaná Key, 2002.

FREUD, S. Sobre o narcisismo: uma introdução. In **Obras completas psicológicas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1987a, vol. 14.

FREUD, Sigmund. Alguns tipos de caráter encontrados no trabalho psicanalítico. In **Obras completas psicológicas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1987b, vol. 14.

LOWEN, A. **Narcisismo**. São Paulo: Cultrix, 1983.

LOWEN, A. **O corpo em terapia**. São Paulo: Summus, 1977.

NAVARRO, Federico. **Caracterologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995.

REICH, Wilhelm. **A função do orgasmo**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

REICH, Wilhelm. **Análise do Caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Crescer é uma aventura!** Desenvolvimento emocional segundo a Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2002.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique. **Poder, fama e ferida narcísica**. Curitiba: Centro Reichiano, 2003. Disponível em: www.centroreichiano.com.br Acesso em: ____/____/____.

AUTOR

José Henrique Volpi/PR – CRP-08/3685 - Psicólogo, Analista Reichiano, Psicodramatista, Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP), Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Diretor do Centro Reichiano-Curitiba/PR.

E-mail: volpi@centroreichiano.com.br